

## Patrimonio da R. A. E.

por *José Teixeira Porto*

chefe da Secção de Contabilidade

Em todos os serviços públicos de aguas e esgotos, explorados pelas proprias administrações governamentais, quer sejam federais, estaduais ou municipais, ha sempre a tendencia para encarar taes serviços apenas como fontes de arrecadações, submetendo-os á burocracia e metodos da administração comum das coisas publicas.

Isso verifica-se no Rio de Janeiro, em S. Paulo, e em toda parte, no Brasil, menos em Pernambuco, onde o Govêrno daquêle Estado, compreendendo o alcance sanitaria do assunto, abriu mão dos lucros immediatos que o negocio pôde proporcionar, dando inteira autonomia e uma verdadeira autarquia á direção de tais serviços.

Com isso lucra a administração, beneficiam-se as populações que melhor servidas ficam, e até diretamente serão aumentadas as arrecadações que se integrarão por fim, às rendas publicas do Estado.

Honra, pois, á Pernambuco, pela primazia de conceder o que todas as outras administrações congêneres do País esforçam-se por obter.

No que diz respeito à Repartição de Aguas e Esgotos de São Paulo, esses esforços não têm esmorecido.

E, enquanto o Govêrno não industrializar de fato este importante departamento administrativo, dando-lhe uma feição autonoma e comercial, vae a R. A. E. orientando os seus serviços tanto quanto lhe permitem as inumeras amarras que a prendem, para a transformação esperada.

A Contabilidade da R. A. E. é, por esses motivos deficiente.

Provinda a Repartição da encampação de uma empresa particular, ha 45 anos, tendo tido a atrapalha-la a ação de inumeras "comissões" de carater provisorio, que executam obras vultosas sem os apontamentos de escrituração perfeitos, resultou disso não ser conhecido com exatidão, até hoje, nem o seu patrimonio ! Si ela não o conhece, ninguem tambem o sabe.

Qual a vantagem pois de subordinar-se a R.A.E. a esses departamentos todos ?

Mas, não ha dificuldades que não possam ser vencidas.

Nessa diretriz traçada pela atual administração damos a seguir como primeira aproximação, o quadro dos valores que vão integrar a conta de Capital da R.A.E., condição primeira para uma organização industrial em regra.

